Continue

Hebreus 12.29 “porque o nosso Deus é fogo consumidor” Introdução: Vemos dentre um dos simbolismos do Espírito Santo um mais impressionante que é o fogo. Fogo representa poder, força, luz e calor. Também é usado como imagem de santidade visto que pode purificar. Para saber mais sobre o assunto, leia o estudo: Símbolos do Espírito Santo. Vamos refletir sobre a manifestação do Espírito Santo como fogo e como se manifesta: A Bíblia declara que a única forma visível que Deus já se manifestou foi em forma de fogo. Ao povo de Israel numa coluna de fogo (Êxodo 13.21,22) e a Moisés como uma chama de fogo na sarça ardente (Êxodo 3.2) Quando sentimos a presença do Senhor é como se um fogo forte e brilhante estivesse diante de nós. Busque esta presença e sinta este calor glorioso. O batismo com água é um símbolo do novo nascimento, uma nova vida, mas a consumação desta nova vida vem pelo batismo com o Espírito Santo. Então primeiro devemos ser batizados em água e depois em fogo. Este batismo de fogo é eterno e durador por que não lava apenas o exterior como a água, mas dentro do coração purificando de toda impureza. Se você já se batizou então precisa buscar o batismo de fogo para ser cheio do Espírito Santo e a obra do Senhor ser completada em sua vida. Quando os discípulos receberam as ‘línguas de fogo’, eles estavam com medo e desanimados, mas foram renovados pelo Espírito Santo e capacitados a pregar o evangelho dando frutos para o Reino de Deus. Peça que sobre a sua cabeça haja brasas vivas do Espírito Santo para renovar sua vida e te capacitar para servir ao Senhor. Quando Salomão consagrou o Templo, um fogo de Deus veio revelando sua Shequinah (fogo, glória) sobre a casa de Deus. Este foi um sinal de que quando oramos Deus manda fogo do céu como fez também com Elias várias vezes respondendo através do fogo (I Reis 18.38; II Reis 1.10,12 e 2.11). Creia que quando você ora, Deus manda seu fogo do céu e te protege como diz o hino “muralhas tem de fogo que me protegerá desde agora até o dia em que eu morrer”. Dois discípulos no caminho de Emaús se encontraram com Jesus e mesmo antes de saber que era Ele, sentiram seu coração arder (queimar) pela presença do Espírito Santo enquanto a Palavra de Deus é falada. Em Jeremias 23.29 diz: “não é a minha palavra fogo, diz o Senhor..?”. Quando lemos a Bíblia, ouvimos pregações ou conversamos sobre as Escrituras, a Palavra de Deus, devemos sentir queimar nosso coração. A única situação que Deus garante que nos porá brasas vivas sobre a cabeça é quando perdoamos alguém ou como aconteceu com Isaías pedimos perdão por nossos pecados e Deus manda uma brasa viva para nos purificar (Isaías 6.6,7). Quer ver sua vida espiritual ser renovada? Perdoe alguém que tem te ofendido, peça perdão por suas faltas consagrando sua vida e verá Deus agir sobre a sua cabeça com fogo espiritual. O grande avivalista João Wesley disse que sentiu seu coração abrasado e sua vida e ministério foram totalmente transformados com o poder de Deus. Todos precisam sentir este calor, luz e vida em nossas vidas para nos preencher totalmente. Para saber mais sobre o assunto, leia o estudo: Símbolos do Espírito Santo. Oferte abençoando este ministério: PIX CNPJ: 39291393000175 Precisamos de colaboradores para a manter o site e reduzir os anúncios. Quando ouvimos falar de Deus Pai, pensamos em um homem idoso e barbudo sentado entre as nuvens. Quando ouvimos falar de Deus Filho, lembramos das muitas imagens que representam a humanidade de Cristo, mas e quando ouvimos falar do Espírito Santo? Geralmente pensamos em uma pomba, mas porque? E que outras figuras e sinais podemos usar para representar o Espírito de Deus? Vamos lançar um olhar sobre sete figuras ou sinais do Espírito Santo presentes na Sagrada Escritura e na Tradição da Igreja, para compreendermos também melhor, como a terceira pessoa da Santíssima Trindade age em nós.Ao contemplar esses sinais do Espírito Santo, você vai perceber que muitos são quase que contraditórios e paradoxais, isso acontece porque o Espírito, sendo Deus, não pode ser reduzido a esses símbolos, mas os transcende infinitamente, e os símbolos nos ajudam a compreender alguns aspectos d’Ele e sua ação em nós. A Pomba BrancaA pomba branca é geralmente a imagem do Espírito Santo que vem logo à nossa mente, mas porque essa figura? A primeira vez que ela aparece na Escritura é no Gênesis, sendo o animal que traz o ramo de oliveira para a Arca de Noé (Cf. Gn 8,8-12), simbolizando esperança e o renascimento após a purificação pelas águas. Ela aparece novamente nos quatro Evangelhos quando o Senhor Jesus é batizado nas águas do rio Jordão e o Espírito Santo aparece na forma de uma pomba branca sobre ele (Cf. Mt 3,16; Mc 1,10; Lc 3,22; Jo 1,32), novamente associando a pomba ao símbolo da purificação pelas águas. Além da simbologia bíblica vemos que a pomba é um animal extremamente dócil, representando como aqueles tocados pelo Espírito são dóceis a Deus. A cor branca representa a pureza e o aspecto divino. Sabemos também que as pombas foram por muito tempo usadas para a comunicação, o famoso “pombo correio”, por serem animais com um ótimo senso de localização, da mesma forma que o Espírito de Deus nos dá a direção para a vida e é a nossa comunicação com Deus, como Ele “ora em nós com gemidos inefáveis” (Rm 8,26).O Ganso SelvagemSegundo a tradição cristã celta, o Espírito Santo é como um ganso selvagem. Os gansos, ao contrário das pombas, são criaturas impetuosas, barulhentas, imprevisíveis e valentes. Como isso se parece com o Espírito de Deus? Na narrativa de Pentecostes diz-se que “veio do céu um ruído, como um vento impetuoso”(At 1,2) e que após a vinda do Espírito sobre os apóstolos, daqueles que os ouviram “se apoderou o temor” (At 1,43). Ou seja, esse Ganso Selvagem causa grande temor e tremor, ruído e barulho, Ele é ainda imprevisível, como diz o Senhor sobre o Espírito: “O vento sopra onde quer; ouves-lhe o ruído, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai” (Jo 3,8), Ele não é pra ser domesticado, usado para fins pessoais, nem pode ser domado para seu próprio benefício, tal como um ganso selvagem.Ainda uma história antiga diz que alguns soldados romanos adormecidos foram alertados da presença invasora de inimigos por um grupo de gansos selvagens que fizeram muito barulho, acordando os soldados. Então a tradição diz que nós adormecidos em nossa própria tibieza, somos acordados pelo “barulho” do Espírito Santo que nos alerta para os perigos do mundo e chama para a vida em Cristo, representando também a coragem e a luta contra o pecado.A Torrente de AmorA água é um símbolo muito frequente do Espírito Santo e da Graça potente de Deus, desde o Gênesis: “o Espírito de Deus pairava sobre as águas” (Gn 1,2), depois no dilúvio como as águas que vieram para purificar as criaturas (Cf. Gn 7,17-24), como o Mar Vermelho que se abre para a libertação do povo de Israel e para a morte do faraó e seu exército (Cf. Ex 14, 21-31), ainda como a água que jorra da pedra para saciar o povo de Deus no deserto (Cf. Nm 20, 7-11) e no Novo Testamento na água viva que o Senhor Jesus oferece à Samaritana (Cf. Jo 4,10-14) e nas águas batismais que jorram do lado aberto de Cristo na cruz (Cf. Jo 19,34).Quantas vezes não nos sentimos vazios, como se um buraco infinito estivesse em nosso peito, um anseio por amar e ser amado. São Paulo nos dá a resposta em sua carta: “o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5,5). De fato, o Espírito Santo é esse amor de Deus, são as torrentes da água viva do amor que Deus envia para saciar nossa sede, “o que beber da água que eu lhe der jamais terá sede” (Jo 4,14). Como um rio caudaloso ou uma grande cachoeira, o amor de Deus quer se derramar em nós, preencher o buraco em nosso peito. Se apenas derrubarmos nossas represas, esse Amor pode nos saciar a sede. O Fogo que consome O fogo sempre foi um símbolo de Deus, que fez uma aliança com Abraão, consumindo nas chamas suas oferendas (Gn 15,17); que fala a Moisés na sarça que queima e não se consome (Ex 3,2); que guia o povo de Israel como uma coluna de chamas em meio à noite (Ex 13,21); que aparece como “fogo consumidor sobre o cume do monte” quando Moisés vai receber as tábuas da Lei (Ex 24,17); como chama que consome completamente o holocausto apresentado por Elias (I Rs 18,38) e no Novo Testamento aparece na fala de São João Batista sobre Cristo “ele vos batizará no Espírito Santo e no fogo” (Lc 3,16), e como o próprio Senhor Jesus define sua missão “Eu vim lançar fogo à terra” (Lc 12,49); por fim como as línguas de fogo que descem sobre os discípulos reunídos em pentecostes (At 2,3). O fogo queima e consome, fere e mata, mas também provê luz, calor, cozinha os alimentos e reúne os homens desde os primórdios da civilização. O Espírito de Deus fere nosso amor próprio, fere com a dor do Amor, e nos purifica, como diz são Pedro que a fé, como o ouro,“não deixamos de provar ao fogo” (I Pd 1,7), e também nos reúne em um só coração e uma só alma (Cf. At 4,32) e nos guia como luz e lâmpada em meio à noite escura do mundo. São João da Cruz, em uma de suas poesias místicas fala do Espírito Santo como a Chama viva de Amor: “Oh! Chama de amor viva que ternamente feres de minha alma no mais profundo centro!” [1]A Nuvem LuminosaEnquanto o povo de Israel caminhava no deserto, o Espírito de Deus se manifestava durante o dia como uma grande nuvem, que provia sombra e frescor para o povo (Ex 13,21), Deus também manifesta a sua presença diversas vezes, falando a partir de uma nuvem luminosa, a Moisés ao enviar o maná para alimentar o povo (Ex 16,10-11), novamente a Moisés no Monte Sinai (Ex 19,9) e entregando os dez mandamentos, após (Ex 24,15-18), a nuvem cobria a tenda do encontro, onde Deus habitava em meio ao povo de Israel (Ex 33,9) e encheu o templo construído por Salomão depois de sua consagração (I Re 8,10), já no Novo Testamento, uma nuvem com a voz de Deus aparece no Batismo do Senhor (Lc 3,22) e novamente em sua Transfiguração sobre o monte (Lc 9,34) e em sua Ascensão, Jesus é ocultado por uma nuvem. A nuvem é algo intermediário entre o céu e a terra, ela oculta e provê sombra. Só podemos olhar para o sol através das nuvens, da mesma forma que o Espírito Santo “oculta” a Glória de Deus para que possamos contemplar apenas aquilo que nossas mentes humanas são capazes de compreender. A nuvem também dá um frescor e sombra, o descanso em meio ao trabalho árduo desta vida, nos alegrando como a sombra do pé de mamona que Deus fez crescer para cobrir e descansar Jonas, o revigorando para sua missão de profecia (Jn 4,6).O Sopro de VidaDifícil de ser representado artisticamente, o vento ou sopro de Deus é o sinal da presença do Espírito Santo em Pentecostes “veio do céu um ruído, como um vento impetuoso”(At 1,2) e também mostra a presença do Espírito de Deus, em hebraico “Ruach” ou “sopro” no ato criador de Deus ao dar a vida soprando nos pulmões de Adão (Gn 2,7), e também na visão do profeta Ezequiel, que se vendo em meio a um vale de ossos ressequidos profetizou o sopro da vida e “um barulho se fez ouvir, em seguida um ruído ensurdecedor, enquanto os ossos se vinham unir aos outros” (Ez 37,7), esse sopro de vida vivificante é sinal da presença e ação de Deus “quando eu colocar em vós o meu espírito … Sabereis então que sou eu o Senhor“(Ez 37,14).Os apóstolos antes de receberem o Espírito em Pentecostes se reuniam às portas fechadas por medo, durante a Igreja primitiva os cristão se reuniam em catacumbas, em meio aos ossos secos, por medo da perseguição, hoje ficamos presos em uma vida espiritual pequena, fria, seca, como um vale de ossos, sem esperança como os discípulos, com medo de nos entregarmos a Deus, uma vida… morta. Busquemos a abertura ao Espírito Santo, como o vento impetuoso que vai reviver os ossos secos, que vai dar coragem para abrir as portas e enfrentar a vida, e acima de tudo Viver plenamente (Cf. Jo 10,10).O Óleo SagradoO óleo é usado em diversas culturas como símbolo de consagração, força, e autoridade. Era usado pelos atletas gregos para cobrir o corpo como sinal de preparação física, era usado pelos egípcios em seus rituais mais sagrados, também era um remédio muito comum, para ajudar na cicatrização de feridas e evitar a contaminação. No Antigo Testamento o óleo é usado para ungir a cabeça dos sacerdotes (Ex 29,7), reis como Saul (I Sm 10,1), e Davi, “o Espírito do Senhor apoderou-se dele” (I Sm 16,13), também a Salomão (I Rs 1,39). O óleo também é usado para consagrar a Arca da Aliança e seus objetos sagrados (Ex 30,24-29). O profeta Isaías prenunciando as palavras de Jesus diz “O Espírito do Senhor repousa sobre mim, porque o Senhor consagrou-me pela unção” (Is 61,1; Lc 4,18).Nós recebemos nos sacramentos três óleos distintos, representando as diferentes ações do Espírito Santo enquanto unção de Deus: no Batismo recebemos o óleo dos Catecúmenos que representa essa força e preparação física para a luta da vida em Cristo. Também no Batismo e de novo no Crisma e nas Ordenações, podemos ser ungidos com o Santo Crisma, um óleo que representa a consagração a Deus como aos Reis e sacerdotes, também este óleo é usado na consagração de altares para a celebração da missa. Por fim, o óleo dos enfermos citado por São Tiago (Ti 5,14-15) é essa unção de cura, fortalecimento, cicatrização e consolo que se faz presente no sacramento da Unção dos Enfermos. O Espírito em nossa vidaO Espírito Santo age através dos sacramentos, mas também age de forma mais pessoal em nossas vidas não só nos grandes momentos, mas no dia a dia, na fidelidade com as pequenas coisas. Saibamos nos abrir e pedir o auxílio do Espírito Santo:-Vinde Espírito Santo, como pomba para nos tornar mais dóceis à vontade de Deus;-Vinde Espírito Santo, como ganso selvagem para nos alertar dos perigos para a alma; -Vinde Espírito Santo, como água torrencial para nos encher do Amor de Deus;-Vinde Espírito Santo, como fogo para queimar em nós tudo que não agrada a Cristo; -Vinde Espírito Santo, como nuvem para nos aliviar o cansaço da cruz diária; -Vinde Espírito Santo, como vento para soprar em nós nova vida em Cristo;-Vinde Espírito Santo, como óleo para nos fortalecer, curar e consagrar. -Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.Oremos: Ó Deus que instruíste os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém!Referência[1] S. João da Cruz. Obras Completas. Ed. Vozes (Petrópolis, 1984) p. 827 The Motorsport Images Collections captures events from 1895 to today’s most recent coverage.Discover The CollectionCurated, compelling, and worth your time. Explore our latest gallery of Editors’ Picks.Browse Editors' FavoritesExperience AI-Powered CreativityThe Motorsport Images Collections captures events from 1895 to today’s most recent coverage.Discover The CollectionCurated, compelling, and worth your time. Explore our latest gallery of Editors’ Picks.Browse Editors' FavoritesExperience AI-Powered CreativityThe Motorsport Images Collections captures events from 1895 to today’s most recent coverage.Discover The CollectionCurated, compelling, and worth your time. Explore our latest gallery of Editors’ Picks.Browse Editors' FavoritesExperience AI-Powered Creativity Gênesis 2.7 “Então, formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente” Introdução: Vento em hebraico é Rûah e em grego é pneuma, em várias passagens são traduzidos por “vento”, “brisa”, “fôlego”, e “ar”. Em Gênesis 2.7 está escrito que Deus formou o homem do pó da terra soprou em suas narinas o fôlego [Rûah] de vida. Todos os seres humanos dependem deste fôlego de vida para viver. Só o fato de respirar já é motivo para agradecer ao Senhor (Salmos 150.6). O Espírito Santo é como um vento que gera vida por onde passar. Para saber mais sobre o assunto, leia o estudo: Símbolos do Espírito Santo. Vamos aprender um pouco sobre a manifestação do Espírito Santo como vento: Antes da conversão o Espírito Santo sopra para conduzir a pessoa à presença de Deus. Depois de convertida não somos mais guiados por nossa própria vontade e sim pelo Espírito Santo de Deus. Peça ao Espírito de Deus que guie sua vida com uma brisa suave. Quando Ezequiel viu os ossos secos Deus lhe disse para profetizar aos ventos que viessem renovando vida sobre aqueles ossos e os ventos vieram e os colocaram tudo no lugar. Peça ao Espírito Santo que renove sua vida e coloque tudo no lugar derrotando toda morte. Quando o povo de Israel estava saindo do Egito perseguido por faraó, Deus mandou um vento apenas que abriu o mar Vermelho, o povo passou e depois mandou o vento de novo e fechou o mar sobre os soldados livrando o seu povo. O mesmo vento que era favorável para o povo de Deus era contrário para os inimigos. Quando passar por apuros chame ao Espírito Santo e peça que envie seu vendo abrindo caminho e livrando de todos os inimigos. Às vezes as provações são permitidas por Deus para nos mostrar que estamos indo para o lado errado e sem Jesus. Mesmo se o vento for contrário, quando chega a presença de Jesus tudo se acalma. Busque sentir o vento do Espírito de Deus nos momentos de provações e seja guiado por Deus deixando Jesus entrar em seu barco. Quando Elias precisava ouvir a voz do Senhor, não ouviu em um vento forte, num fogo ou tempestade e sim através de um cicio que é uma brisa suave que soprou aos seus ouvidos e falou com Ele. Deus fala ao nosso coração como um vento manso e suave. Quando não conseguir ouvir a voz de Deus fique em silêncio e o ouvirá bem suave falando dentro de você. O próprio Jesus soprou sobre os discípulos para ministrar sobre eles enchendo-os do Espírito Santo. O mesmo Deus que cria dando vida, renova e enche de poder. Peça a Jesus que sobre você o Espírito Santo e te encha totalmente te dando vida e virtude. Aprendemos que o Espírito Santo se manifesta como vento criando o ser humano, levando-o à conversão, dando vida, livramento, ajudando nas provações, falando ao coração como voz de Deus e enchendo totalmente do Espírito Santo. Peça ao Senhor que lhe dê sensibilidade para perceber a manifestação do vento do Espírito de Deus! Para saber mais sobre o assunto, leia o estudo: Símbolos do Espírito Santo. Oferte abençoando este ministério: PIX CNPJ: 39291393000175 Precisamos de colaboradores para a manter o site e reduzir os anúncios. Deus nos fala hoje por meio da Sua Palavra escrita. É o Espírito falando na Palavra. E nela encontramos muitas figuras de linguagem: metáforas, símiles, símbolos, tipos, parábolas, alegorias e emblemas. Todas essas figuras são utilizadas por Deus, o Espírito Santo, para nos comunicar a Sua vontade. A pessoa e a obra do Espírito são ilustradas pelas figuras bíblicas. Hoje vamos estudar sete símbolos ou metáforas que estão relacionados à pessoa do Espírito Santo.A pomba é o primeiro símbolo do Espírito Santo que encontramos no Novo Testamento. Foi quando João Batista batizou Jesus: E João testemunhou, dizendo: Vi o Espírito descer do céu como pomba e pousar sobre ele. Eu não o conhecia; aquele, porém, que me enviou a batizar com água me disse: Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo (Jo 1.32-33). Temos uma manifestação da Trindade, quando o Espírito é comparado a uma pomba. A pomba é um dos mais velhos amigos do homem. A primeira menção que se faz da pomba na Bíblia é em Gn.8.8,10,12. Noé soltou esta ave com o fim de saber quanto tinham baixado as águas do dilúvio.As pombas são classificadas por Moisés entre os animais limpos, e sempre foram aves da mais alta estima nas nações orientais (Lv 11). As pombas poderiam ser usadas nos sacrifícios levíticos, principalmente pelos pobres (Lv 1.14). Foi nestas condições que Maria ofereceu ‘um par de rolas ou dois pombinhos’, depois do nascimento de Cristo (Lv 12.8; Lc 2.22-24). É importante destacar que aves aparecem na Bíblia como figuras de espíritos demoníacos (Mt 13.4,19; Ap 18.2). Quais os significados da pomba que podem ser aplicados ao Espírito Santo? A pomba é mencionada como símbolo de simplicidade, de inocência, gentileza, afeição e fidelidade (Os 7.11; Mt. 10.16). A pomba pode ser facilmente incomodada (Ef 4.30). Ron Crisp destaca dois textos da Bíblia:A) Gênesis 1.2, pois o Espírito é visto afagando a criação como um pássaro sobre o seu ninho. B) Gênesis 8.6-12, uma pomba é solta da arca por Noé. Aqui encontramos pelo menos duas figuras do Espírito Santo. A pomba, não é como o corvo (Lv 11.15), recusou-se a continuar do lado de fora da arca, onde nenhum lugar limpo podia ser encontrado. O Espírito, obviamente, só habita naqueles que têm sido lavados pelo sangue de Cristo. A pomba trouxe de volta uma folha de oliveira como um sinal de esperança para aqueles que estavam na arca. Isso prefigura o Espírito que traz a segurança da salvação para os que estão em Cristo. A pomba, por causa do seu senso de direção, sempre foi utilizada como mensageira (pombo-correio). O Espírito Santo é quem nos revela ou nos dá entendimento e discernimento espiritual das coisas de Deus (1 Co 2.10).A água é outro símbolo do Espírito Santo que se aplica principalmente à doutrina da salvação. É Jesus quem fala da salvação como beber água: "aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna" (Jo 4.14). O Espírito Santo, ao habitar no crente, é esta fonte a jorrar para a vida eterna. É Ele que opera e mantém a vida eterna (Jo 7.37-39). A água é necessária para limpeza e purificação. No Antigo Testamento era utilizada como símbolo de purificação dos sacerdotes (Êx 29.4; Lv 8.6). Ezequiel fala da água como instrumento de purificação interior e a relaciona com a regeneração produzida pelo Espírito Santo (Ez 36.25-27).É o Espírito quem limpa nossos corações na regeneração e continua nos purificando durante o nosso processo de santificação (Tt 3.5; 1 Jo 1.9).O vento é um símbolo da presença do Espírito Santo (Ez 37.9,13; Jo 3.8; At 2.2). Jesus Cristo comparou a obra do Espírito à ação do vento, quando disse a Nicodemos: O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito (Jo 3.8). Após a sua ressurreição, Jesus soprou sobre os seus discípulos e disse: "Recebei o Espírito Santo" (Jo 20.22).A. Assim como o vento é invisível na sua ação, o Espírito age de forma invisível no coração humano (Jo 3.8). B. Assim como o vento é incontrolável na sua força e imprevisível na sua ação, o Espírito é irresistível e soberano na Sua ação (Jo 3.8; At 2.2). C. Assim como o vento move um barco a velas, o Espírito de Deus moveu aqueles que escreveram as Escrituras (2 Pe 1.21).O fogo na Bíblia, possui diversos significados, mas principalmente para simbolizar a presença de Deus (Êx 3.2; 13.21). O nosso Deus é fogo consumidor (Hb 12.29). O fogo é um sinal da aprovação de Deus (2 Cr 7.1), da proteção de Deus (Zc 2.5), da purificação divina (Ml 3.3), do juízo de Deus (Lv 10.2). O fogo é um emblema do Espírito Santo (Mt 3.11). Em Apocalipse, o Espírito é comparado a "sete tochas de fogo" que ardem diante do trono de Deus (Ap 4.5). Em Atos 2.3, na descida do Espírito Santo (Pentecostes), vemos que o fogo era um sinal da presença do Espírito. 0 Espírito é o fogo que aquece, ilumina, purifica e fornece energia ao povo de Deus.A principal fonte de óleo ou azeite entre os judeus era a oliveira. A "oferta de manjares", prescrita pela Lei, era misturada ao óleo (Lv 2.4,7,15; 8.26,31; Nm 7.19; Dt 12.17-32).O azeite estava incluído: Entre as ofertas de primeiros frutos (Êx 22.29 – 23.16) e o seu dízimo era obrigatório (Dt 12.17; 2 Cr 31.5). O óleo era usado para iluminação (Êx 25.6; 27.20-21; Zc 4.3,12), na consagração dos sacerdotes (Êx 29.2,23; Lv 6.15,21), no sacrifício diário (Êx 29.40), na purificação do leproso (Lv 14.10-28), e no complemento do voto dos nazireus (Nm 6.15). Certas ofertas deviam efetuar-se sem aquele óleo, como, por exemplo, as que eram feitas para expiação do pecado (Lv 5.11) e por causa de ciúmes (Nm 5.15). Nos banquetes havia o costume de ungir os hóspedes – os criados ungiam a cabeça de cada um na ocasião em que tomavam o seu lugar à mesa (Dt 28.40; Rt 3.3; Lc 7.46). O azeite indicava alegria, ao passo que a falta denunciava tristeza ou humilhação (Is 61.3; Jl 2.19; Ap 6.6).Assim como o óleo era usado para a cura, o conforto, a iluminação e a unção, com propósitos específicos, o Espírito Santo cura, conforta, ilumina e unge ou consagra o crente (1 Jo 1.27-29; 2 Co 1.21-22; Tg 5.14).A figura do selo aparece três vezes no Novo Testamento (2 Co 1.21-22; Ef 1.13; 4.30). Quais são as funções e propósitos normais de um selo? O que ele significa? O selo tem três funções básicas: a) autenticação de um documento; b) propriedade ou posse; c) proteção ou inviolabilidade.Todo crente foi convertido e é habitado pelo Espírito Santo. Se a pessoa não tem o Espírito Santo é porque não foi convertido (Rm 8.9; 1 Co 6.19-20). O selo do Espírito indica que o cristão é propriedade de Deus (Ef 1.13; 1 Pe 2.9), é protegido espiritualmente por Deus (1 Jo 5.18-19).O Espírito Santo é comparado também ao "penhor" (Ef 1.14). Um penhor é uma parte do preço que se paga por alguma coisa, como garantia do pagamento final. É uma fiança. O Espírito Santo nos foi outorgado no dia da nossa conversão e a sua presença em nós é uma garantia da nossa redenção final (Rm 8.23; Fp 1.6).A pomba, a água, o vento, o fogo, o óleo, o selo e o penhor são as principais metáforas bíblicas que revelam a pessoa e o ministério do Espírito Santo. Elas nos ensinam que o Espírito Santo nos revela a Cristo, regenerando-nos de forma soberana, purificando-nos, ungindo-nos, comparando-nos e garantindo-nos um futuro mais feliz.RESUMOEstudos sobre os 7 símbolos do Espírito Santo. É preciso entender que são apenas símbolos que procuram nos fazer entender a Pessoa e a Obra do Santo Espírito. Vamos estudar palavras que são empregadas nas Escrituras como símbolos do Espírito Santo de Deus. Da mesma forma como os nomes variados identificamos trabalho do Espírito Santo nas pessoas regeneradas pela fé no Seu Santo Filho Jesus Cristo Espírito Santo, Jesus disse que Tu és Aquele que nos dá a conhecer todas as coisas (Jo, 16, 13). Então, dá-Te a conhecer a nós! O Espírito Santo é, na comunhão da Santíssima Trindade, Comunhão que nós aprendemos a chamar “Deus”, o ponto de encontro eterno entre o Pai e o Filho, o Amor Divino com jeito de abraço e inspiração de reciprocidade. É uma Pessoa Divina, como o Pai e o Filho, uma interioridade espiritual eterna e perfeita, única, original, irrepetível, livre, capaz de amar e que se realiza na comunhão com outras Pessoas. Não é uma “pombinha”, nem um vento, nem uma “coisa” sagrada que se tenha e se dê! A má compreensão dos símbolos bíblicos para dizer a ação do Espírito de Deus fez com que se “coisificasse” a Sua existência. Os símbolos bíblicos do Espírito Santo são a água, o fogo, o vento, o óleo e a pomba. O “Espírito de Iahweh” é no Antigo Testamento a atividade de Deus, a Sua ação na história sempre eficaz e, ao mesmo tempo, sempre discreta. Por isso são precisos símbolos para exprimi-la… A Água é símbolo em todas as culturas antigas de purificação, renascimento, fecundidade… A Criação está marcada por este símbolo, já que “o Espírito sobrevoava as águas” (Gn 1, 2). E no tempo de Noé, é pela água que Deus atua a recriação da Humanidade que, entretanto, se tinha corrompido (Gn 7, 17). João Batista era com o batismo na água do Jordão que preparava o Resto Fiel para a chegada do Messias. E ainda hoje os discípulos deste Messias utilizam a água para celebrar o Batismo. O Fogo é símbolo de todo o mistério, o maravilhoso intocável, o que assume e transforma em si próprio tudo o que toca. No deserto, o povo era iluminado por uma coluna de fogo durante a noite (Ex 13, 21), e o novo povo de Deus é também conduzido pelo fogo do Espírito Santo que abrasa e ilumina a partir da experiência de Pentecostes (At 2, 3). O Vento é o que atua sem ser visto, está presente sem se conseguir agarrar, “sopra onde quer, ninguém sabe de onde vem nem para onde vai, Ruah, mas todos escutam a sua voz” (Jo 3, 8). O profeta Elias, escondido com medo da rainha Jezabel, é na brisa suave do vento que percebe a presença de Deus (1Rs 19, 13). O profeta Ezequiel descreve a visão de um campo de ossos ressequidos aos quais, Deus envia uma brisa suave, um vento que os percorre e revigora trazendo-os à vida (Ez 37, 1-10). “Espírito” em hebraico diz-se “Ruah”, que significa mesmo “vento”, “aragem”. E tem também o significado de “hálito” ou “alento” de vida. O Ruah Iahweh – Espírito de Deus – é o Hálito que sai da boca de Deus como alento de Vida: “Deus insuflou no barro amassado o seu Ruah – hálito, alento, respiração – e o Homem tornou-se um Vivente!” (Gn 2, 7). Também Jesus Ressuscitado “soprou sobre os Apóstolos, dizendo-lhes: Recebei o Espírito Santo!” (Jo 20, 22). Sim, o Espírito Santo é o Alento de Vida de Jesus Ressuscitado. O Óleo ou Azeite é símbolo do vigor, da força, da cura e da eleição. Na Grécia antiga, por exemplo, os participantes nos jogos olímpicos untavam-se com óleo – azeite virgem – para tonificar os músculos, dar vigor e beleza ao seu corpo. Esse mesmo óleo era utilizado por todos os povos da antiguidade para curar feridas abertas, pelas suas propriedades cicatrizantes. Além disso, a unção com óleo sobre a cabeça era o símbolo privilegiado da eleição divina de alguém: “Samuel pegou no corno cheio de óleo e ungiu David. A partir desse momento, o Espírito de Deus apoderou-se dele” (1Sm 16, 13). Ainda hoje usamos a unção com óleo como símbolo desta consagração ao Espírito Santo nos sacramentos do Batismo, Confirmação, Ordem e Unção dos Enfermos. Os nomes “Messias” e “Cristo” que significam em hebraico e grego “Ungido”, têm por base esta simbologia bíblica da unção-eleição de alguém por parte de Deus para realizar o Seu Projeto. A Pomba é o símbolo da leveza, da agilidade e das boas notícias. “No princípio, o Espírito sobrevoava as águas” (Gn 1, 2), e será uma pomba a dar a Noé a Boa Notícia da Recriação (Gn 8, 8-12). No batismo de Jesus, “o Ruah Espírito Santo desceu na forma de uma pomba sobre ele”, símbolo da unção messiânica confirmada por Deus, de quem se ouve a voz: “Tu és o meu filho muito amado; em ti ponho todo o Meu agrado” (Lc 3, 22). Os símbolos servem para dizer o “importante não evidente”. No entanto, o Espírito Santo não é uma “coisa”, mas uma Pessoa. Que não se explica por meio de objetos ou coisas. Pe. Rui Santiago, cssr. In Ruah. Em tempo: No Catecismo da Igreja Católica, a partir do item 691, encontramos o nome, denominações e os símbolos do Espírito Santo. Lá encontramos também o Selo, como símbolo do Espírito Santo: O Selo é um símbolo próximo ao da unção. Indica o caráter indelével da unção do Espírito nos sacramentos e falam da consagração do cristão. Em 2Cor l,22, "O qual também nos selou e deu o penhor do Espírito em nossos corações." Em Ef 1,13: "Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa". Em Ef 4,30: "E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção". Religious concept with varied meanings For other uses, see Holy Spirit (disambiguation). Part of a series on thePhilosophy of religion Religious concepts Afterlife Apophatism Cataphatism Eschatology Enlightenment Intelligent design Liberation Miracle Mysticism Religious belief Reincarnation Religious faith Scripture (religious text) Soul Spirit Theological veto God Conceptions Anthropopathism Brahman Demiurge Divinely simple Form of the Good Holy Spirit Maltheist Occasionalism Pandeist Personal Process-theological Summum bonum Supreme Being Unmoved mover Existence Arguments for Beauty Christological Trilemma Resurrection Consciousness Cosmological Kalam cosmological Contingency Metaphysical Degree Desire Experience Existential choice Fine-tuned universe Knowledge Love Mathematics Miracles Morality Mystical idealism Natural-law Necessary existent Seddiqīn Nyayakusumanjali Ontological Anselm Gödel Meinongian Modal Mulla Sadra Pascal's wager Reason Proper basis and Reformed epistemology Responses to the problem of evil Teleological Natural law Watchmaker Testimony Historical events Historical personages Trademark Transcendental Arguments against 747 gambit Atheist's wager Creator of God Evil Evil God Fate of the unlearned Free will God of the gaps Hell Hitchens's razor Incompatible properties Inconsistency Nonbelief Noncognitivism Omnipotence paradox Poor design Russell's teapot By religion Abrahamic Bahá’í Christianity Islam Judaism Mormonism Mandaeism Buddhism Hinduism Jainism Sikhism Wicca Theories of religion Acosmism Agnosticism Animism Antireligion Atheism Creationism Dharmism Deism Divine command theory Dualism Esotericism Exclusivism Existentialism atheist Christian Feminist Fundamentalism Gnosticism Henotheism Humanism Christian religious secular Inclusivism Monism Monotheism Mysticism Naturalism humanistic metaphysical religious New Age Nondualism Nontheism Pandeism Panentheism Pantheism Perennialism Polytheism Process Secular Shrine Theory Shendao shejiao Spiritualism Shamanism Taoic Theism Transcendentalism Philosophers of religion Ancient and medieval Anselm of Canterbury Augustine of Hippo Avicenna Averroes Boethius Gaudapada Al-Ghazali Gaunilo of Marmoutiers Pico della Mirandola Heraclitus King James VI and I Marcion of Sinope Maimonides Adi Shankara Thomas Aquinas William of Ockham Early modern Augustin Calmet René Descartes Blaise Pascal Desiderius Erasmus Baruch Spinoza Nicolas Malebranche Gottfried W Leibniz William Wollaston Thomas Chubb David Hume Baron d'Holbach Immanuel Kant Johann G Herder 19th-century Friedrich Schleiermacher Karl C F Krause Georg W F Hegel Thomas Carlyle William Whewell Ludwig Feuerbach Søren Kierkegaard Karl Marx Albrecht Ritschl Afrikan Spir Usman dan Fodio Ernst Haeckel W K Clifford Friedrich Nietzsche Harald Høffding William James Vladimir Solovyov Ernst Troeltsch Rudolf Otto Lev Shestov Ernst Cassirer Joseph Maréchal Contemporary George Santayana Bertrand Russell Martin Buber Sergei Bulgakov René Guénon Paul Tillich Karl Barth Pavel Florensky Emil Brunner Rudolf Bultmann Gabriel Marcel Reinhold Niebuhr Charles Hartshorne Mircea Eliade Frithjof Schuon J. L. Mackie Walter Kaufmann Martin Lings Peter Geach George I. Mavrodes William Alston Antony Flew Kurt Gödel Graham Oppy J. L. Schellenberg Paul Draper William L. Rowe Dewi Z Phillips Alvin Plantinga Anthony Kenny Nicholas Wolterstorff Richard Swinburne Robert Merrihew Adams Ravi Zacharias Peter van Inwagen Cornel West Loyal Rue Herman Philipse Kai Nielsen Jean-Luc Marion William Lane Craig Ali Akbar Rashad Yujin Nagasawa Alexander Pruss Related topics Criticism of religion Ethics in religion Exegesis Faith and rationality History of religions Natural theology Religion and science Religious philosophy Theology Philosophy of religion article indexvte The Holy Spirit, otherwise known as the Holy Ghost, is a concept within the Abrahamic religions. In Judaism, the Holy Spirit is understood as the divine quality or force of God manifesting in the world, particularly in acts of prophecy, creation and guidance. In Nicene Christianity, this conception expanded in meaning to represent the third person of the Trinity, co-equal and co-eternal with God the Father and God the Son. In Islam, the Holy Spirit acts as an agent of divine action or communication. In the Baha’i Faith, the Holy Spirit is seen as the intermediary between God and man and "the outpouring grace of